

A REGENERAÇÃO

Enviado da redacção

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

 Composição e Impressão : : : :
 : : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

 Propriedade e Administração : : : :
 : : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Foi eleito quasi por unanimidade, Presidente da Assembleia da Sociedade das Nações que está funcionando em Geneve, o presidente da Delegação Portuguesa, Doutor Afonso Costa.

Sua Excelencia tem dirigido com alto criterio e a contento de todos, os trabalhos da Assembleia, acreditando assim o País que o escolheu, e pondo em relevo as poderosas faculdades de inteligencia e de saber de que é dotado.

A eleição de S. Ex.º muito honra Portugal e veio desfazer as atoardas de descredito, de que — dizia-se — era rodeada a nossa Delegação.

A confirmar o que deixamos dito, basta atentar na concorrência que teve o jantar oferecido ha dias pelo Sr. Doutor Afonso Costa, na qualidade de Presidente da Assembleia da Sociedade das Nações e a animação de que foi revestida essa festa que a praxe estabelecida, ordena.

LOURENÇO MARQUES

Lavra grande agitação em Moçambique, e com especialidade na cidade de Lourenço Marques, por motivos de greves ali em eclosão.

Tem havido motins nas ruas da cidade e no porto, que as tropas teem reprimido com energia e prontidão.

A vida daquela colonia tem sido profundamente perturbada e bom seria que o governo da Provincia tomasse as providencias urgentes que o caso requer, atendendo os grevistas, se justiça lhes assiste, mas punindo-os severamente, se exorbitam.

Dada a cubiça com que é olhada aquella nossa colonia e o porto de Lourenço Marques, o poder central, deve saber manter o seu prestigio, para que os cubicos não aleguem incapacidades na manutenção da ordem.

NOVA CRISE COMERCIAL, INDUSTRIAL E AGRICOLA

Ha cerca de um mez que se vem desenhando entre nós, uma nova crise. O commercio retraiu-se, a industria apavora-se e delinea-se nitidamente um retraimento de ponderar.

Os generos agricolas da nossa região e com especialidade a batata, o milho e o azeite desceram de preço em um ano em que as despesas de cultura tinham sido elevadas e os lavradores viram que as suas colheitas mal lhes cobriram o custo de produção.

Por outro lado, a colheita do vinho foi fraca e começa tambem a delinear-se já, uma tendencia para a baixa.

E as industrias que do commercio vivem, começaram tambem a sentir os efeitos do retraimento daquele.

Tudo pois indica que é preciso que todos se deixem possuir da maxima prudencia, tanto mais que o tesouro não tem falta de ouro e se levar a bom termo as negociações respeitantes à divida de guerra, bem pode succeder que a libra faça alguns degraus mais, na descida brusca que ha tempos iniciou.

Caminho de ferro Tomar-Louzã

(CONTINUAÇÃO)

Como dissemos, no nosso último número, a estação mais próxima, ou melhor, aquela que nos serve é a de Pombal e dista de Figueiró quarenta e cinco, quilómetros.

Todos sabem as dificuldades com que lutamos e o dispendio que fazemos para chegarem até nós as nossas mercadorias.

Urge por conseguinte, enfrentar este mágnio problema do caminho de ferro Tomar-Louzã afim de opôr um dique à crise comercial e industrial que se nos vai deparando.

Os concelhos de Vila Nova de Orem, Pôrto de Mós, Batalha, Alcobaca e Nazaré, num esforço colectivo e altamente bairrista, levantaram-se e dentro em breve, vão conseguir a linha Tomar-Nazaré.

Porque razão, porque motivo os concelhos do norte do nosso distrito, que estão completamente isolados e afastados dos grandes centros, não tratam à maneira daqueles outros, deste melhoramento de interesse geral?

Não seria melhor, mais patriótico e humanitário, envidar todos os esforços neste sentido, do que andar em permanentes lutas políticas que são altamente ruinosas para os nossos concelhos?

Emquanto se debatem aqui e além, em constantes lutas fratricidas e de perfeitada esterilidade pública, bem melhor seria aproveitar essas inergias em prol destes problemas e de outros de grande interesse para a nossa região.

Insistimos neste assuntos porque o achamos em campo de viabilidade. Hoje depende sómente de as forças vivas desta região encararem com todo o empenho e coragem, o dia de amanhã e o futuro dos seus filhos.

Conjugados todos os esforços, abdicando desse egoismo feroz que perturba e prejudica o bem geral, nós poderíamos iniciar essa campanha e estamos certos que dentro em breve alcançariamos esse almejado melhoramento.

Por nossa parte continuaremos amarrados no nosso lema: trabalhar denodadamente no ressurgimento da nossa terra e da nossa região; resta apenas que os outros nos secundem como é de seu indeclinável dever.

Já calculamos as canceiras, arrelhas e dissabores que isso nos póde acarretar, mas que importa se daí resultar alguma parcela de progresso para a nossa região?

O comércio e a indústria sentem-se a pouco e pouco asfixiar e principalmente no tocante aos concelhos do norte do nosso distrito. A região que essa linha vem atravessar é fértil e muito mais ha-de desenvolver-se com o caminho de ferro, porque o intercâmbio comercial, será muito maior e os lavradores terão facilidade no arroteamento das suas propriedades e na exportação dos seus produtos. Por outro lado, os capitalistas que muitas vezes lutam com dificuldades na colocação dos seus capitais, confiando-o a pessoas e empresas mal conhecidas e quantas vezes falsamente recomendadas, terão oportunidade em os colocar em empresas novas que certamente haviam de iniciar-se com a construção do caminho de ferro.

Precisamos de agir e estamos certos que numa acção eficaz e harmonicamente progressiva, pondo de parte lutas políticas, pessoais, nós poderíamos iniciar uma nova era de progresso e prosperidade em que todos lucaremos. Figueiró, uma das comarcas, que pela sua situação geográfica e pelas belezas naturais que a ornaram, conquistou a admiração de todos quantos a visitam, o que será amanhã se levarmos a efeito este desideratum, conseguindo em concomitância, a ligação da estrada de Sernache do Bonjardim?!

Sem perda de tempo, temos o indclinavel dever de prosseguir nesta batalha, sonogando-nos ao estado de marasmo em que temos vivido e despertando as inergias adormecidas, no sentido nobre e patriótico de cada um com a sua quota parte e por conseguinte num esforço colectivo, levarmos a cabo este mágnio problema de interesse geral. Ninguém ignora as vantagens que daí advém, e, se assim é, torna-se necessário e urgente que as forças vivas se manifestem. Nós os d'A Regeneração sempre fieis aos nossos princípios, cá estamos prontos, quer no jornal, quer pessoalmente e com a influencia que possuímos, prontos para levar a efeito esta cruzada. E' fóra de dúvida que a Castanheira de Pera, pela industria que já possui e que poderá vir a ter, é das terras que mais tem a beneficiar. E possuindo homens de alta influencia política e social, a ela compéte tomar um papel preponderante na luta, no sentido de conseguir que se leve a efeito a construção do caminho de ferro. Para todos os concelhos apelamos, na esperança de que as nossas palavras não serão lançadas em vão e que dentro em breve o movimento será geral e a politica desempenhará então o verdadeiro papel que lhe impõem as necessidades de toda a região do norte do distrito de Leiria.

... DA SEMANA

P. R. R.

Vai realizar o seu 4.º congresso, nos dias 20, 21 e 22, o P. R. R.

O Congresso realiza-se em Lisboa, e promete ter farta concorrência.

Este Congresso anuncia-se prodigamente interessante, pela resolução que vai tomar, no sentido de ingressar numa larga organização das esquerdas da Republica. Talvez que ele marque o inicio da formação dos dois grandes partidos que o interesse nacional, de ha tanto reclama com insistencia.

CURA RADICAL DA HERNIA

Foi ha dias operado pelo nosso director, Dr. Simões Barreiros, o sr. Antonio Francisco, do Castelo, o qual ficou radicalmente curado de uma hernia.

Outrora quasi todos os herniados desta região morriam, porque ao chegarem a Coimbra iam já em estado de não poderem suportar a operação, ou, quando a suportavam, já beneficio algum dela lhes advinha, vindo a morrer poucos dias após a operação.

Ainda ha pouco aquele nosso Director, operou de uma hernia estrangulada, um individuo do concelho de Pedrogão Grande, o qual ficou tambem radicalmente curado.

Tem pois a nossa região, no Dr. Simões Barreiros, um habil operador que para casos de tão alta responsabilidade cirurgica, está especializado.

E assim graças a ele, todos os doentes podem poupar-se a grandes despezas, a incomodos de viagens e muitas vezes a perder a vida por chegarem tarde a Coimbra ou a Lisboa.

O Dr. Simões Barreiros é um habil cirurgião, são os factes que se encarregam de o evidenciar e muitas dezenas de pessoas, daquelas que ele tem operado, veem nele o seu salvador e não se esquecem, nem se cansam de o recomendar, onde quer que chegam.

ESTADO SANITARIO

Muitas e muitas pessoas nos surgem engripadas nestes preludios da primavera.

Algumas bronco-pneumonias vão tirando ao nosso concelho, os foros de terra saudavel.

Ha por aí espalhados alguns casos de tuberculose e bom seria que o Digno Sub-Delegado de Saude, do concelho pensasse em utilizar-se dos meios que possui para desinfecar algumas casas que por aí ha, e nas quais certamente hão de germinar de futuro, novos casos.

E' preciso usar de todos os processos de profilaxia e obrigar inclusivamente os proprietarios a fazer nos seus predios, a renovação e as obras que a saude publica exige.

DOENTES

Continuam melhorando os Srs. Manoel dos Santos Abreu e Manoel Luiz Agria Junior, de Figueiró dos Vinhos, com o que muito folgamos.

A questão dos tabacos

O que aí vai, meu Deus, em toro desta diabólica questão.

Ainda o brazeiro mal começou a arder, e já se ouve o entrechocar de tenazes que, numa ânsia febril, se articulam, cada qual na mira de obter a melhor braza para a sua sardinha.

Porque nem doutra maneira se explica que cada contendor, que vai entrando na liça dos tabacos, se entrincheira no castelo da sua argumentação e sustenta que é aí que está o verdadeiro baluarte da defeza dos interesses da Nação.

Os interesses da Nação!... Oh! a ironia das coisas humanas!

Porventura terão sido elles outra coisa mais do que a máscara que tem servido aos traidores portugueses para melhor apunhalarem a Patria no coração e lhe exaurirem o sangue?

Alves Reis, Bandeiras & Companhia estão presos porque queriam dizimar eles, salvar a Patria, afogando-a em notas falsas.

O pavilhão portuguez na Exposição do Rio de Janeiro desabou porque os funcionarios que superintendiam nos trabalhos da sua construção, entenderam que nisso ia o prestigio e honra de Portugal.

Os Transportes Marítimos do Estado ficavam em refluxo por esses portos do mundo além, como e garantia de calotes, porque os funcionarios pouco honestos, em cujas mãos pousavam os créditos nacionais, se corromperam em nome desses mesmos créditos.

O Depósito de Fardamentos e das Encomendas Postais arderam, porque ao calor desses incêndios se acrisolaria o amor a Portugal.

Os revolucionários bombardeiam quasi todos os meses uma cidade indefeza, matando crianças, mulheres e destruindo o que ás vezes é o fruto de tantas lágrimas e de tantos sacrificios, porque as balas que utilizam se poderiam manchar, empregadas contra o inimigo que pretendesse usurpar-nos um palmo que fosse do nosso território.

Ah! senhores, pelo amor de Deus, não zombem mais de nós! Basta de tanta ofensa à nossa credulidade de povo místico e simples.

A questão dos tabacos é, realmente, uma questão nacional e portanto só como tal deve ser resolvida.

Mas pergunto: a liberdade do fabrico do tabaco, tal como a temos visto defendida, será a única solução nacional, ou, pelo contrario, o monopólio tanto particular como do Estado, e a modalidade sueca do

senhor Ministro das Finanças, também serão soluções nacionais?

A resposta é, com franqueza, de tanto melindre, que julgo temeridade aventá-la.

Nós lemos, efectivamente, «O Século» e achamos justa a argumentação que aduz em defeza do seu ponto de vista.

Mas se, em contra partida, lermos a argumentação dos que teem maneira diferente de ver o problema, acabamos por concluir que a razão não pertence totalmente a uma das partes.

E, de facto, a liberdade de fabrico do tabaco, não é aquele regimen casto e puro que os seus evangelisadores nos querem fazer acreditar. E' proverbial a relutância que uma grande parte dos nossos industriais educados na escola civica de que o patriotismo bem entendido, deve começar pela nossa barriga, teem de pagar as suas contribuições ao Estado.

Uma vez aquella inexgotavel fonte de riqueza nas mãos, era quasi certo que eles haviam de ter o cuidado de obstruir ou pelo menos reduzir o calibre ao cano que conduzisse a parte desse caudal que competisse ao Estado.

Querera, porventura, isto dizer, que, se a exploração dos tabacos, ficar nas mãos do Estado, os interesses do mesmo ficarão bem acatellados? Pelo amor de Deus, não pensem em tal.

O Estado, como industrial, tem dado as provas mais lamentaveis de incapacidade, tanto técnica como administrativa.

E no entanto, se alguma industria podia prosperar, era a do Estado visto que sobre ella não pesam os encargos, que incidem sobre a industria particular.

Mas é que o Estado faz-se industrial, não tanto pela industria, mas mais para saciar o seu solar de barrigas.

E' chegada a altura de me perguntarem o que pretendo eu então. Muito pouco, e é tudo. Um núcleo de homens probos que, sob a garantia da sua probidade, tomem conta da industria dos tabacos, porque, quer seja em regimen de liberdade, de «régie», de monopólio ou de modalidade sueca, os sagrados interesses da Patria ficarão salvaguardados.

Não são os regimens que fazem os homens; os homens é que fazem os regimens.

Alfundão, 12-3-926.

José Rodrigues Dias

A MINHA TERRA

Eu quero em mil vizões — triste — a sonhar
Ao ver-me assim tão longe, da minha terra.
Até, eu conheci o que era amar
E amar que ainda hoje minh'alma encerra

Em meus sonhos, eu vejo — essa mulher,
Que tanto amei e amo, com ardor
Eu vejo a minh'Aldeia — um malmequer
Que eu desfolhei, e fez sentir amor.

Cinco mezes, apenas que lá vão
E saudades eu sinto, já por ti;
A pouco e pouco, vai meu coração,
Fazer-me recordar, o que sofri:

Eu amei com ardor — sem ser amado —
Aquele que invadiu, minh'alma inteira;
Mas hoje, embora viva, separado,
O amor já passou de brincadeira —

Leal e puro, então ele se tornou,
Escravo da palavra, que cumpri;
E amado — Eu também agora sou,
Bendita seja a terra, onde nasci!...

Alfredo Simões Correia

Lisboa — 20 de fevereiro 1926

Afonso Guimarães MÉDICO

Consultas diárias das 12 ás 15
Consultorio — Praça José Malhóa

Nova camionette

Inicia hoje mesmo a sua carreira para Paialvo, a camionette da empresa dos Cabaços.

E' um novo e importante melhoramento para Figueiró dos Vinhos que passa a ser servido por uma carreira regular para a importante cidade de Tomar, e para a Estação de Paialvo, carreira esta que tem particular vantagem para os passageiros que se dirigem para o sul.

Muito em breve Tomar terá caminho de ferro e então a nova empresa assistirá ao incremento mais acentuado das suas carreiras.

A camionette dos Cabaços, dá ao mesmo tempo ligação, para esta importante e bastante comercial povoação, ligando Figueiró directamente com Alvaizere, percorrendo diariamente uma região importantissima, com o que muito lucrará a nossa terra.

Sai às 8 horas de Figueiró e regressa à noite dando ligação aos comboios do dia em Paialvo.

Carteira elegante

SAIDAS

A Sernache do Bomjardim foi em vizita a sua Ex.^{ma} familia o Sr. Dr. José Maria Bravo Serra, illustre Delegado do Procurador da Republica nesta Comarca.

Teve o feliz ensejo de constatar as melhoras da sua querida Irmã que de ha tempos vem sofrendo incomodos de saude.

Ao Porto, de visita a seus Illustraes pais e irmã, o nosso particularissimo amigo, Alvaro Machado, digno Esvão do 1.^o officio.

Desejamos-lhe o mais feliz regresso.

— Estiveram entre nós e deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos e assinantes Joaquim Lourenço de Campos, professor official em Campelo.

— José Simões Seguro, José Lopes Henriques, José Simões Lucas e José Simões Lucas Junior, de Fontão Fundeiro.

— Marcelino dos Santos, da Povoia; Ambrosio Carvalho de Abreu, Augusto Lopes da Rocha e Abilio Mendes, de Aguda.

— José de Sousa Moreira digno paroco em Campelo e Augusto Patrio dos Santos digno paroco no Coentral.

— José Coelho da Fonseca, das Varzeas.

— De Lisboa já regressou a esta vila e com demora de alguns Mezes, o nosso particular amigo e assinante, Zilo Alvez da Silva.

— Encontra-se gravemente doente a Ex.^{ma} Sr.^a Felizarda Fernandes David, esposa do nosso amigo e assinante Sebastião Fernandes, official da Administração.

— De Coimbra onde esteve alguns dias com sua Ex.^{ma} Esposa regressou a esta vila na perterita semana, a nosso particular amigo e assinante Dr. Mario Cid das Neves e Castro, distinto advogado e grande proprietario desta vila.

Certidão

João Diniz de Carvalho, notario com cartorio na rua Dr. Antonio José d'Almeida, da vila e sede da comarca de Figueiró dos Vinhos.

CERTIFICO que no meu livro de notas para actos e contractos entre vivos numero triuta a folhas trinta e tres verso se encontra a escritura do teor seguinte:

Escritura de alteração de pacto social por minuta

No dia quatro de Março do ano de mil novecentos vinte e seis, nesta vila de Figueiró dos Vinhos, rua Doutor Antonio José d'Almeida e no cartorio do notario da sede da comarca Doutor João Diniz de Carvalho, perante mim João Dias Manso, seu ajudante em exercicio no seu impedimento legal e das testemunhas idoneas, minhas conhecidas, ao deante nomeadas e no fim assinadas, compareceu como outorgante o senhor Adelino Tomás, casado, proprietario e industrial, residente no lugar do Casalinho, freguezia e concelho de Castanheira de Pera, desta comarca de Figueiró dos Vinhos e pessoa minha conhecida e das testemunhas cuja identidade, por isso certificado e reconhecido do que dou fé. E na minha presença e na das mesmas testemunhas por elle outorgante senhor Adelino Tomás, como gerente e em representação da Sociedade Industrial de Lanificios, Limitada, foi dito: Que em cumprimento do que foi deliberado em assembleia geral extraordinaria da Sociedade Industrial de Lanificios, Limitada, com sede na Varzea do Torgal, concelho de Castanheira de Pera, desta comarca, realisada em vinte e cinco de Fevereiro proximo passado, como fez ciente pela publica-forma da respectiva acta quarta que foi autenticada por mim notario ajudante no dia dois do corrente mez de Março, a qual me apresentou e fica arquivada no suplemento do livro para os fins legais, elle outorgante declara, para os devidos e legais efeitos alterado o pacto social daquela sociedade, constante da escritura de seis de Abril de mil novecentos vinte e tres, lavrada pelo notario de Coimbra Doutor Nunes Correia nos termos seguintes: Que ao dito pacto social se consideram aditadas as seguintes novas disposições reguladoras da vida da sociedade.

Artigo decimo quinto. A sociedade poderá amortisar a quota do socio que pela sua conduta prejudique os interesses sociais e ainda aquele que infrinja o disposto no artigo «Setimo do pacto social». Parágrafo primeiro. A assembleia geral extraordinaria para esse fim convocada, compete decidir se o socio arguido dos factos previstos neste artigo cometeu ou não a infracção. Parágrafo segundo. No caso de decisão afirmativa a mesma assembleia indicará o socio que há-de outorgar a escritura da amortisação, e o preço desta será igual a metade do valor que for atribuido à quota no balanço que se der no prazo de oito dias a contar da mesma deliberação constituindo a outra metade multa que revertirá em beneficio da sociedade e devendo o preço da amortisação ser creditado ao mesmo socio em conta particular e paga no prazo de um ano a contar data da escritura e com o juro anual de dez por cento. Posta esta proposta à discussão ninguém usou da palavra e posta à votação foi aprovada por maioria, tendo-a regeitado apenas o socio Abel Barreto de Carvalho, e igualmente foi aprovado pelo mesmo número de socios, que o socio Adelino Tomaz ficasse com plenos poderes, para outorgar a escritura e praticar todos os demais actos necessários para dar validade a esta deliberação. O socio Bernardo Maria do Rio, pediu a palavra e disse, que lhe parecia que esta assembleia devia ter assistido notario e duas testemunhas e para o caso em que isso se considerasse necessário, proponha que se fosse chamar um notario encerrando-se por agora a sessão e realizando-se nova assembleia o que consideraria a continuação desta, ás desanove horas quando notario e testemu-

Paragrafo primeiro. A assembleia geral extraordinaria, para esse fim convocada compete decidir se o socio arguido dos factos prescritos neste artigo cometeu ou não a infracção.

Paragrafo segundo. No caso de decisão afirmativa a mesma assembleia indicará o socio que há-de outorgar a escritura de amortisação e o preço desta será igual a metade do valor que for atribuido à quota no balanço que se der no prazo de oito dias a contar da mesma deliberação, constituindo a outra metade, multa que revertirá em beneficio da sociedade e devendo o preço de amortisação ser creditado ao mesmo socio em conta particular e pago no prazo de um ano a contar da data da escritura com o juro anual de dez por cento; Que por isso, e em nome da sociedade que representa há por alteração do pacto social da mesma socie-

dade nos termos sobreditos. Assim o disse, outorgou e aceitou do que dou fé. O imposto do selo devido vai ser pago por meio de guias nos termos do Decreto numero nove mil oitocentos sessenta e seis.

Foram testemunhas presentes os senhores Gustavo Coelho da Conceição Godet, casado, comerciante residente nesta vila e Domingos Henriques, viuvo, industrial de Castanheira de Pera, desta comarca, que vão assinar com o outorgante depois desta escritura ser lida em voz alta na presença simultanea de todos, por mim notario ajudante que a escrevi e assino. Adelino Tomaz. Gustavo Coelho da Conceição Godet. Domingos Henriques. O notario ajudante: João Dias Manso. Imposto do selo e recibo—Quinze escudos cinco centavos—Quinze escudos cinco centavos. Manso. Contribuição Industrial—Dois escudos setenta e dois centavos—Manso. Conta: Número um. Vinte escudos. Número vinte e sete. Sete escudos doze centavos—Soma—Vinte e sete escudos doze centavos—Vinte e sete escudos doze centavos.

Segue a cópia dos documentos — Pública forma. Acta quarta—Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro de mil novecentos vinte e seis pelas treze horas, nesta vila de Castanheira de Pera, no lugar da Varzea, sede da Sociedade Industrial de Lanificios, Limitada, reuniu a assembleia geral da mesma sociedade, verificando-se que estavam presentes todos os socios da mesma sociedade; Presidiu o socio Adelino Tomaz, e secretariando o socio José Tomaz Henriques por acordo de todos os socios. Leu-se o aviso convocatório esclarecendo o senhor Presidente que o fim da reunião era deliberar sobre alteração a introduzir no pacto social. O socio Bernardo Maria do Rio pediu a palavra e propôs que se introduzissem no pacto social as seguintes alterações por aditamento ao mesmo pacto: Artigo decimo quinto—A sociedade poderá amortisar a quota do socio que pela sua conduta prejudique os interesses sociais e ainda aquele que infrinja o disposto no artigo «Setimo do pacto social». Parágrafo primeiro. A assembleia geral extraordinaria para esse fim convocada, compete decidir se o socio arguido dos factos previstos neste artigo cometeu ou não a infracção. Parágrafo segundo. No caso de decisão afirmativa a mesma assembleia indicará o socio que há-de outorgar a escritura da amortisação, e o preço desta será igual a metade do valor que for atribuido à quota no balanço que se der no prazo de oito dias a contar da mesma deliberação constituindo a outra metade multa que revertirá em beneficio da sociedade e devendo o preço da amortisação ser creditado ao mesmo socio em conta particular e paga no prazo de um ano a contar data da escritura e com o juro anual de dez por cento. Posta esta proposta à discussão ninguém usou da palavra e posta à votação foi aprovada por maioria, tendo-a regeitado apenas o socio Abel Barreto de Carvalho, e igualmente foi aprovado pelo mesmo número de socios, que o socio Adelino Tomaz ficasse com plenos poderes, para outorgar a escritura e praticar todos os demais actos necessários para dar validade a esta deliberação. O socio Bernardo Maria do Rio, pediu a palavra e disse, que lhe parecia que esta assembleia devia ter assistido notario e duas testemunhas e para o caso em que isso se considerasse necessário, proponha que se fosse chamar um notario encerrando-se por agora a sessão e realizando-se nova assembleia o que consideraria a continuação desta, ás desanove horas quando notario e testemu-

nhas se encontrassem presentes, o que foi aprovado.

Foi por isso encerrada a sessão eram quinze horas, pelo que vai ser assinada esta acta, pelo presidente e pelo secretario. Adelino Tomás — José Tomás Henriques. E' publica-forma que fiz extrair do original a que me reporto em poder do apresentante a quem foi entregue e com o qual conferi e achei conforme. Figueiró dos Vinhos dois de Março de mil novecentos vinte seis. O notario ajudante João Dias Manso. Desta e raza — Seis escudos. Papel — tres escudos. Soma — Nove escudos. Nove escudos. Tem colados e inutilizados selos de industria no valor total de oitenta e quatro centavos e um de imposto no de cinco centavos. Contem dois carimbos a tinta de oleo onde se lê: «Notariado Português — João Diniz de Carvalho — Figueiró dos Vinhos». E' publica, ou antes é certidão que fiz extrair dos originaes a que me reporto em meu poder e cartório e com os quais esta conferi e achei conforme, passando a presente por verbalmente me ser pedido. Resalvo a entrelinha a folhas uma verso que diz: «da respectiva acta quarta — e a de folhas tres verso que diz: «deliberar sobre alteração a».

Figueiró dos Vinhos, desoito de Março de mil novecentos vinte e seis.

O notario:

João Diniz de Carvalho

ANUNCIO

Dá-se empreitada, a quem em melhores condições o fizer, a mão d'obra do assentamento do forro na Igreja Matriz de Pedrogam Grande. Quem pretender, dirija-se a Dr. Francisco Henriques David.

COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo do Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, correm editos de trinta dias citando Alfredo Joaquim e Francisco José, ausentes em parte incerta da França, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de sua mãe Ana Rosa de Jesus, do logar de Alardo.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Março de 1926.

O escrivão,

Fernando Guedes da Silva

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Raul de Freitas

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Quereis dinheiro?

Jogái na lotaria em casa do Curado em Figueiró dos Vinhos. Satisfazem-se todos os pedidos.

CARDAS

Compram-se 2 em bom uso para fabrico de mungos.

Manuel Rodrigues — Pedrogam Grande.

Carreira diária entre Avelar-Pontão a Miranda do Corvo

Serviço combinado para os combois Louzã-Coimbra da manhã e noite

HORARIO: Partida do Avelar-Pontão 6 horas, regresso 21 horas.

A nova firma concessionária da carreira, informa que dentro em breve terá o serviço profundamente melhorado tanto em comodidade como em lotação, pois serão beneficiadas as actuais camionetas. Na proxima estação será adquirida uma outra de maior lotação. Não nos poupamos a esforços para bem servir esta região, nos seus meios de transporte para o caminho de ferro mais proximo, que é Miranda do Corvo.

Viuva Fino & Moreiras, L.da

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grade sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

Oficina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Encarrega-se de serviços em borracha e polainas.

Preços sem competência

Fábrica de Lanifícios

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

Fabrica de Fiação Vende-se

Composta de um sortido de cardas compreendendo um Batoá, Lobo e uma Estarrapadeira, Primeira e Segunda Carda, Aparato de 80 Mechas, uma Fiação Manual de 300 fusos, Maquina de meter pua-dos, Maquina de dar Esmeril, um Dinamo que fornece luz electrica para a casa, com a sua respectiva instalação, Linhas de transmissão com os seus respectivos tambores e correame, assim como um motor a «Gaz Pobre» de 25 a 30 H. P. Tudo em bom estado de funcionamento.

Tratar com a Sociedade de Fiação, Limitada — Avelar.

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras
Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

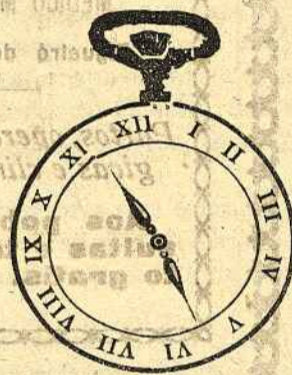
Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos



OURIVESARIA E RELOJOARIA
Manoel L. Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de **maquinas de costura afiançadas por vinte anos**, para os preços seguintes:

Lança-deira a vibrante, com 2 gavêtas 700\$00
Bobine Central, com 1 gavêta.... 800\$00

Bobine Central, com 2 gavêtas 900\$00.

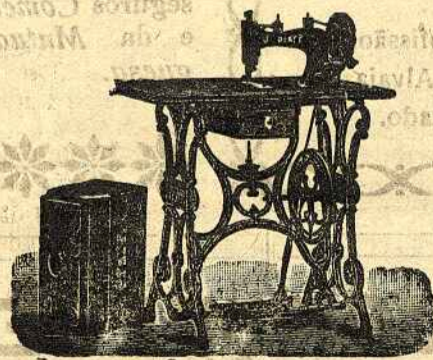
As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas maquinas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça.

Relogios em aço, niquel e prata desde 30\$00 a 150\$00



MÁQUINAS "SINGER,"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Madeira de castanho

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende **JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA** Figueiró dos Vinhos

Lás em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado. **Manuel da Silva Vinha de Matos** Ferreira do Alemtejo

"LIZ,"

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos



— José Simões Barreiros & Irmãos —

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
 Pilulas anti-septicas contra a tosse.
 Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos pobres consultas e tratamento gratis.



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinaí "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realisado esc. 25.000.000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

OURIVES - JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços são sempre os melhores do mercado.

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.^{da}